Imaginário na esfera política: visões sobre o comunismo nas páginas de jornal no Maranhão em 2014[1]

Imaginary in the political sphere: visions of communism on newspaper on 2014 Maranhão's elections

Aline Louise Q. de Araújo[2]

***Resumo**: A partir da observação de quatro meses de noticiário impresso, este artigo analisa as páginas de política e opinião do jornal O Estado do Maranhão para identificar o que se repete e o que surge de novidade na expressão do imaginário sobre o comunismo nas páginas do jornal de maior circulação no Estado. O destaque para o pleito estadual de 2014 naquele estado se deve ao candidato vencedor, o ex-juiz federal Flávio Dino, primeiro filiado ao Partido Comunista do Brasil a eleger-se governador nos mais de 90 anos de fundação da sigla no país. A partir da Análise Textual Discursiva, foram analisados 299 textos jornalísticos e opinativos para encontrar os temas usados para caracterizar o então candidato. Foram identificadas nove categorias de caracterização do candidato e sua ideologia, sete delas relacionadas ao temário historicamente estabelecido em torno do imaginário sobre o comunismo do Brasil e duas novas temáticas, reveladas no processo de identificação de diferença e repetição que caracteriza o funcionamento dos imaginários nas sociedades contemporâneas.*

***Palavras-Chave:** Jornalismo político. Imaginário. Eleições.*

***Abstract**: Observing the newspaper during four months, this article analyses the political news and opinions on the* O Estado do Maranhão's *journal. It will enable us to identify what repeats and what is new about communist imaginary in the biggest newspaper circulation on that State. This poll is particularly important because it was the first time that a communist political was elected to be a governor in Brazil, since the party's foundation, more than 90 years ago. He was Flavio Dino, ex-judge that ran to the post. Using the Discursive Text Analysis as methodology, we analyzed 299 journalistics and opinions written to find how this newspaper characterized the communist candidate. Nine categories were identified related to the candidate and his ideology. Seven of them were observed in Brazilian political past. And there were two new categories, revealed after the process that finds differences and repetitions, which characterizes the imaginary's operation in the contemporary societies.*

***Keywords:** Political journalism. Imaginary. Elections.*

---

[1] Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Cultura Política, Comportamento e Opinião Pública do VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade de Brasília (UnB), de 15 a 17 de maio de 2019.

[2] Mestre em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com apoio da CAPES. Email: aline.queiroga@acad.pucrs.br.

1. O imaginário político na contemporaneidade

O cotidiano contemporâneo, em todos os seus matizes, está cada vez mais permeado por aquilo que as recentes reflexões transversais a diversos campos dos estudos da sociedade têm denominado por imaginário. As narrativas que construímos sobre os eventos vividos, sejam criadas por sujeitos, sejam reportadas em meios de comunicação, estão permeadas pelos sentidos que atribuímos ao relato puro (e árido) dos acontecimentos. Esta camada de significados que emergem dos relatos é o que denominamos de imaginário, recobrindo fatos aparentemente banais por sucessivas camadas de sentidos (SILVA, 2017a).

Um dos pioneiros a abrir as reflexões sobre os impactos trazidos pela onipresença do imaginário nas relações sociais foi antropólogo francês Gilbert Durand, com a explicitação das *Estruturas Antropológicas do Imaginário*, trabalho publicado originalmente em 1960. Trata-se de um "museu de imagens produzidas e a serem produzidas" (DURAND, 1998, p. 6) pela mente humana, composto pelas pulsões subjetivas e as emanações objetivas que vêm do social (DURAND, 2002, p. 41).

Nas sociedades espetacularizadas (DEBORD, 2012), esse museu de imagens integra cada vez mais amplos espaços das relações entre os homens e estes em sociedade. Pensadores como François Lyotard (1989), Edgar Morin (2008), Michel Maffesoli (1999, 2001, 2012) dedicam-se a entender as consequências da proeminência do imaginário nas sociedades midiatizadas para compreender as novas formas de circulação de ideias e de conhecimento no mundo atual. Suas reflexões apontam para a crescente importância da circulação de afetos, valores e imagens, fatores indispensáveis para compreender a formação da opinião pública (MAFFESOLI, 2010) na produção, circulação e consumo de conteúdos políticos.

Funcionando como um superfaturamento simbólico que se acrescenta à realidade dos fatos cotidianos, atribuindo sentidos ao que poderia se restringir ao banal (SILVA, 2017a), o imaginário é operado através de tecnologias próprias

(SILVA, 2012), chamadas de tecnologias do imaginário. Elas fazem circular, repetir e gerar novos sentidos. No imaginário, o sentido está sempre atrelado a fatos reais, isto é, não se trata de um objeto puramente ficcional, necessitando estar conectado com as experiências cotidianas dos indivíduos para que possam fazer sentido (MAFFESOLI, 2001; SILVA, 2017a). Seu funcionamento é cíclico (DURAND, 2012; MORIN, 2010; MAFFESOLI, 2012), tendo momentos de alta pregnância na opinião pública alternados com momentos em que determinado imaginário deixa de fazer sentido e resta latente no seio da sociedade.

Responsáveis pela circulação de informações, opiniões, ideias e valores, os diversos meios de comunicação disponíveis a homens e mulheres contemporâneos possuem o lugar privilegiado para captar e dar a ver imaginários em circulação em uma determinada sociedade: "O imaginário é uma força; a tecnologia, um catalisador." (SILVA, 2012, p. 48). São essas tecnologias que hoje dão a ver a imaginários em circulação (ou recorrentes no passado) em uma dada sociedade.

Desta maneira, os jornais impressos, há quase seis séculos passados desde a invenção de Gutemberg, são meios importantes entre as diversas tecnologias que fazem criar, circular e repetir imaginários sociais, valores, narrativas e opiniões sobre o mundo, baseando-se no real e acrescentando-lhe camadas de sentido levadas aos leitores.

Assim também o é quando falamos sobre os relatos em torno do mundo político. Neles, circulam imaginários sobre os fatos históricos, modelos de governo, partidos, ideologias, candidatos e representantes do Estado. Para referi-los, as construções narrativas recorrem a metáforas, imagens, valores e ideias repetidas durante longos períodos com repetição e coerência.

Para Maffesoli (2005), as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea com a popularização dos meios de comunicação engendraram uma importante modificação na organização do mundo político, transfigurando-o. Seguindo na esteira de Lyotard, que identifica o ocaso das grandes narrativas prometeicas sobre o mundo e sua gestão, sobretudo no período pós-Guerra Fria, o sociólogo advoga que o discurso político antes baseado na razão estrita passa a incorporar outros elementos que reforcem a dimensão imaginária e emocional, em busca da “re-

ligação" (MAFFESOLI, 2005, p. 30) com os sentimentos que embalam a vida cotidiana, fugindo dos discursos estritamente científicos e tecnicistas. Um desses pressupostos dá-se pela valorização do imaginal e do afetual, formando o que se chama de *imaginário político*, o excesso que se acrescenta ao real (SILVA, 2017a, p. 24) para criar significados que agreguem sentidos ao estar-no-mundo contemporâneo.

> O imaginário político trabalha a argumentação através de um arsenal de mecanismos emocionais, como os símbolos de um partido, as datas que devem ser comemoradas, os heróis e mitos que devem ser lembrados, os ritos que precisam ser atualizados. O marketing, em política, resume o cruzamento da razão - o planejamento publicitário racional - com a valorização do emocional. (MAFFESOLI, 2001, p. 78)

Susca (2007) faz importantes descrições práticas em torno de figuras públicas que navegaram no imaginário e obtiveram sucesso eleitoral recentemente. O autor usa três casos emblemáticos para fazer a sua prospecção sobre a interface entre política e imaginário, nas campanhas do governador americano Arnold Schwazenegger, do ex-presidente italiano Silvio Berlusconi e dos franceses Le Pen. Como resultado, Susca observa que vivemos em uma comunidade transpolítica, em que o simbólico e o imaginário transbordam para as decisões eleitorais por meio da indústria cultural e pelos meios de comunicação.

O que une esses personagens é que, na construção de suas imagens públicas, todos buscaram legitimar-se através de estratégias de reforço às paixões e imagens comuns da sociedade. A análise dos três perfis aponta para o fato de que todos eles "estabelecem e gozam de um legado subterrâneo coletivo" (SUSCA, 2007, p. 78) calcado no imaginário que está "no coração da sociedade espetacular" (SUSCA, 2007, p. 80). Susca defende, no que considera a política nos limites do imaginário, que acompanhamos uma "uma confusão entre o político e as máscaras do espetáculo" (2007, p. 74):

> Com as custódias, as formas e linguagens da indústria cultural, longe de exprimir uma revolução ou de testemunhar uma abdicação, restitui por ora simplesmente o sinal da impossibilidade de continuar a governar, a ter em conta as democracias modernas sem ceder aos pactos - até se mascarar - com as substâncias do imaginário coletivo, lá onde a ideologia, o político, a

> razão abstrata perderam a centralidade a favor da emoção, da ética, do *loisir* e da coligação com aquilo que é atual e cotidiano. (SUSCA, 2007, p. 74)

O imaginário político recobre a aridez da exposição sobre a gestão governamental, da fundamentação teórica requerida da ideologia, da apresentação de argumentos racionais, com camadas sucessivas de símbolos, narrativas mitológicas e de elementos que carregam consigo o onírico, o lúdico e a emoção - mobilizando ideias e sentimentos humanos na sociedade do espetáculo.

Muito além da transposição dos discursos políticos das ruas e dos palanques em praças para os palanques da radiodifusão, das ondas de TV ou das mídias digitais, a esfera do político (assim como outras dimensões da vida contemporânea) incorpora paulatinamente a suas construções narrativas, as fórmulas e discursos os usos da dinâmica do espetáculo, carregando-se de imagens, de símbolos, de referências mitológicas e de elementos que dialoguem com a busca pelo lúdico - que caracteriza os tempos atuais.

A partir deste debate, é possível constatar uma profunda mudança no lugar da política tradicional, das narrativas sobre o mundo do poder e, sobretudo, na relação entre os indivíduos e as ideologias. A sociedade espetacularizada adere às fórmulas de aderências às imagens, aos afetos e ao imaginário para relacionar-se com a esfera política transfigurada.

Por isto é que o imaginário político mostra-se elemento agregador e de afeto compartilhado e, portanto, elemento relevante para os estudos das estratégias políticas no mundo atual. Compreendendo esta centralidade, este artigo analisará um dos imaginários que mobilizam grandes paixões e servem de base para narrativas partidárias, políticas e jornalística no Brasil há mais de um século: a construção afetual em torno da ideologia comunista e seus adeptos no mundo político, observando o relato jornalístico (como tecnologia do imaginário) nas eleições de 2014 sobre o candidato Flávio Dino, filiado ao Partido Comunista do Brasil e primeiro governador eleito no país atrelado a esta sigla desde a sua fundação, em 1922.

2. O imaginário comunista na história brasileira

Para entendermos as expressões do imaginário nas eleições em questão, é necessário conhecer por que caminhos foram construídos os afetos e expressões do imaginário sobre a ideologia comunista no Brasil ao longo dos últimos séculos. Mesmo antes da revolução bolchevique no antigo Império Russo em 1917, pulularam no Brasil referências a esta matriz ideológica nos espaços de disputa de ideias. Com a publicação do *Manifesto do Partido Comunista* em fevereiro de 1848 por Marx e Engels na Alemanha, o tratado político despertou controvérsias na esfera de discussão pública ao redor do mundo. Aqui não foi diferente.

Um dos primeiros debates sobre mudanças na sociedade brasileira que faz referência negativa a tal ideologia político-econômica ocorre no período em que aqui se discutia a possibilidade de libertação das mulheres e homens em situação de escravidão, finalmente (e tardiamente) abolida legalmente em 1889.

Em *Raízes do Conservadorismo Brasileiro* (2017b), além da radiografia do discurso sobre a abolição no tempo de suas controvérsias, Silva observou a argumentação carregada de significados negativos referidos à "importação" das ideias dos alemães para o Brasil. Pensadores, jornalistas e políticos defensores da concessão de liberdade imediata aos seres humanos traficados da África, aprisionados em fazendas, casarões e outros expedientes da minoria branca, foram acusados de comunismo. O argumento foi usado à exaustão neste e em outros períodos de grande mudança na sociedade, segundo este pesquisador:

> Nenhum espantalho seria mais evocado, diante de qualquer tentativa de avanço social, do que o comunismo. Quantas vezes o brasileiros seriam assustados com a ameaça vermelha? Quem poderia imaginar que, já nas lutas em torno da abolição da escravatura, o fantasma comunista fosse agitado, como seria em 1954 e em 1964, para tentar frear o ímpeto dos progressistas ou as aspirações da população? (SILVA, 2017b, p. 57)

Mariani (1998, p. 107-223), em estudo sobre a representação e a evocação do comunismo na imprensa brasileira, chegará a constatação semelhante. A autora analisou este imaginário nos jornais brasileiros entre 1922 (ano da fundação do Partido Comunista Brasileiro, o PCB) até 1989, ano da primeira eleição presidencial com voto direto depois da ditadura militar. Em seu trabalho foi possível observar que

"hegemonicamente, a produção de sentidos para 'comunista' gira em torno de 'inimigo', o outro indesejável" (MARIANI, 1998, p. 107), sustentando "efeito de negatividade" que reverberou nos anos seguintes (MARIANI,1998, p. 113).

Com a compreensão segundo a qual o imaginário não se opõe ao real, mas se alimenta dele e acrescenta-lhe camadas de interpretações, valores e significados, cabe apontar neste momento alguns elementos que acompanharam o desenvolvimento da história e da cultura brasileiras, as quais subsidiam a carga de negatividade repetidamente associada a tal ideologia.

A autora percebeu ainda que, no período que vai da fundação da sigla até a redemocratização, houve um apagamento da discussão política em torno do PCB, isto é, deixou-se de discutir os preceitos ideológicos, filosóficos e partidários propostos pelos comunistas brasileiros para dar espaço hegemonicamente à construção conotativa, adjetiva, produtora de sentidos negativizantes em torno dos agentes desse partido. Com uma silhueta que se desenha já em meados do século XIX, este tema será tratado pejorativamente em outros momentos cruciais para o Brasil e suas origens estão ligadas a episódios políticos reais, a debates ideológicos acalorados e a discursos veiculados pela mídia, como a Intentona Comunista de 1935 e o Golpe Militar de 1964 (MOTTA, 2000).

No trabalho de Motta, foram elencadas sete categorias de análise que ilustram a circulação do imaginário sobre o comunismo no Brasil ao longo do século XX. A partir de jornais, livros, panfletos e outras tecnologias do imaginário, o autor apresenta como temas recorrentes do imaginário anticomunista no Brasil as seguintes expressões:

a) Ameaça à religiosidade e ao cristianismo;
b) São agentes infiltrados que põem em perigo a sociedade “saudável”;
c) Ameaçam o patriotismo e a nação brasileira;
d) Ameaçam a moralidade pública e seus valores;
e) Atacam a verdade para beneficiar seu projeto de poder;
f) Têm a violência como tática política;
g) Seus heróis possuem discursos demagógicos.

A partir destes temas pinçados pela pesquisa histórica no século XX no Brasil, abordaremos os estudos do imaginário buscando o que se repete e doque surge de novo no discurso jornalístico do periódico de maior circulação no Maranhão em 2014 em torno do imaginário desta ideologia.

3. Notas metodológicas

Acompanhar as expressões do imaginário a partir da mídia nas sociedades contemporâneas, na visão adotada por este trabalho, requer a adoção de um procedimento de investigação aberto à pluralidade semântica que se forma em torno do objeto. Para isto, adotaremos a Análise Textual Discursiva (ATD), metodologia capaz de fazer emergir temas presentes em uma grande quantidade de textos em análise, suportando a repetição de temas em torno do imaginário sobre o comunismo em análise nesta eleição.

Por este procedimento metodológico, cientes de que não é possível delinear completamente, mas "somente se pode descrever as manifestações do imaginário" (SILVA, 2012, p. 49), será possível reunir as principais temáticas emergentes de um grande número de textos referentes ao tema em análise. Nesta pesquisa, serão 299 textos e charges a dar forma às camadas semânticas que recobrem o vivido. Isto porque a ATD tem por objetivo reunir um conjunto heterogêneo de significantes através da construção de categorias que emergem a partir da leitura do conjunto total de textos.

Isto é feito em um primeiro momento a partir da desconstrução de cada um dos textos em unidades de sentido (MORAES, 2003, p. 195) que, em seguida, são reorganizadas em torno de categorias gerais que se repetem ao longo das leituras realizadas no conjunto. Estas categorias podem ser definidas *a priori* ou posteriormente. Ainda, poderão ser combinadas a partir dos dois métodos. É desta maneira que utilizaremos os apontamentos de Motta como ponto de partida para identificar a repetição de temas relacionados ao imaginário negativizante sobre o comunismo nos relatos jornalísticos analisados, bem como verificar a aparição de

novos significantes adicionados a este imaginário, a partir do candidato que representa tal ideologia.

Analisamos 299 notas, charges, reportagens e artigos opinativos publicados pelo jornal *O Estado do Maranhão*[3], periódico de maior circulação no Estado, publicados entre os dias 1º de junho a 06 de outubro de 2014. Nesse período, ocorreram as convenções partidárias que definem as coligações eleitorais e respectivas candidaturas, bem como todo o período de campanha política propriamente dita. O recorte possibilita a observação dos temas que surgem e se repetem, permitindo à Análise Textual Discursiva estabelecer as pontes necessárias para compreender a expressão do imaginário sobre o comunismo nas páginas do jornal em questão, através de um processo de unitarização, seguido da organização em torno de temas que dialogam diretamente com o referencial teórico apresentado nos itens anteriores. Esta organização em torno de temas propiciará um exercício de paráfrase e crítica, estabelecendo pontes entre dados empíricos e teorias que baseiam a análise (MORAES, 2003, p. 204).

4. Maranhão, 2014: Anti-comunismo pós-moderno nas páginas de jornal

Cíclicos, os imaginários são constituídos a partir de repetição e coerência, sempre ligados aos temas do cotidiano e do vivido pela sociedade em que circula. Assim é que, nas eleições de 2014 no Maranhão, no periódico em questão, o imaginário político sobre os comunistas teve forte relação com as expressões desse mesmo imaginário em outros períodos da história brasileira. Vimos ainda que outra de suas características é encontrar elementos novos quando passa a circular em períodos diferentes da história e da sociedade, integrando novos elementos

[3] Pertencente ao ex-presidente José Sarney, que é também colunista dominical da página 1, o jornal possui relevante papel na construção de personagens políticos naquele Estado. Isto porque, como apontam Sousa (2018) e Couto (2007), sua linha editorial reforça interesses político-partidários do grupo capitaneado por José Sarney, que comandou ou teve forte influência sobre o Poder Executivo daquele estado entre os anos de 1966 e 2014. E, embora tendo circulação relativamente baixa, sua importância se deve ainda por representar a linha político-editorial de uma complexa rede de emissoras de rádio (Mirante AM e FM) e televisão (TV Mirante, afiliada à Rede Globo), que juntas atingem 200 municípios de um total de 217 (fonte: https://imirante.com/miranteam/quem-somos/) .

significativos e/ou abandonando matizes que deixam de fazer sentido. A passagem do tempo reaquece elementos anteriormente vistos e acrescenta-lhe novas versões.

Assim é que, para dar a ver as novas expressões de um imaginário já circulante em outros períodos, é preciso fazer um movimento de pesquisa que vise encontrar diferenças e repetições (SILVA, 2017a), buscando nos textos em análise as camadas de superfaturamento simbólico (SILVA, 2017a) acrescidas ao relato de temas corriqueiros na agenda política.

A descrição feita pela imprensa que poderia seguir a rotina formal, ou ainda, banal, de uma candidatura ao Governo do Estado, como tantas outras, neste caso foi eivada de camadas de superfaturamento simbólico ligadas à filiação partidária e ideológica do concorrente. Buscaremos nas próximas páginas identificar nos registros deste veículo da imprensa maranhense algumas camadas desse acréscimo simbólico feito ao candidato filiado a um partido comunista no século XXI.

Representando o grupo oposicionista aos acionistas do periódico em questão, a candidatura de Flávio Dino foi descrita naquele jornal não apenas como referência a um candidato que liderava as pesquisas de intenção de voto e conduzia uma aliança de nove partidos, fazendo oposição ao grupo que estava então no comando do Executivo. A marca mais relevante foi descrever-lhe como o candidato comunista e atribuir-lhe temas negativizantes, como veremos a seguir.

Conhecendo o espaço de circulação dos imaginários, passamos à etapa de investigação do objeto. A ATD será o ponto de partida para compreender as expressões do imaginário pela mídia. O material acima descrito foi desconstruído a partir do processo de unitarização, reordenado com a fase da categorização, fazendo a partir disto surgir as categorias que articulam os principais argumentos existentes na mídia em análise.

É assim que, a partir das fases descritas no item 3, foi possível fazer emergir 9 categorias compreensivas dos textos dos cadernos de Política e Opinião do jornal *O Estado do Maranhão* foram organizadas inicialmente. As categorias apresentam-se como caminhos de compreensão fornecidos pelos textos pinçados ao longo do

tempo recortado para o observação descrita neste artigo. Elas são ideias que aparecem, reaparecem e repetem-se ao longo dos meses de observação dos textos políticos contidos no matinal maranhense. Configuram-se como ponto de partida para agregar as ideias em categorias mais abrangentes.

Elas também se destacam entre por expressarem ideias emergentes da leitura de um grande número de textos. Na ATD, deve-se caminhar no sentido de uma integração das ideias centrais que emergem das leituras. Estabelecem-se, desta forma, as categorias que se constroem a partir da aglutinação das ideias a priori ou emergente da análise, reunindo o que há em comum entre as compreensões emanadas dos textos.

> [A categorização] Corresponde a simplificações, reduções e sínteses de informações de pesquisa, concretizadas por comparação e diferenciação de elementos unitários, resultando em formação de conjuntos de elementos que possuem algo em comum (...) possibilitando o início de um processo de teorização em relação aos elementos investigados. (MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 75)

O surgimento das categorias aqui trabalhadas emerge da compreensão do cenário social estabelecido social e historicamente no Brasil, seguido da leitura e unitarização dos 299 textos que compõem o *corpus* desta pesquisa. Ao optarmos por uma metodologia qualitativa de aglutinação de ideias gerais, buscamos desenhar o cenário composto por imaginários sobre o comunismo que circularam nas páginas deste periódico durante a campanha eleitoral, sendo menos relevante para este redesenho compreensivo os aspectos quantitativos.

Assim, a partir de uma perspectiva preponderantemente qualitativa, conseguimos dar a ver os temas ligados à categorização negativa sobre o candidato comunista que estiveram presentes no noticiário, nos editoriais e nas páginas de opinião do periódico em questão.

Para tanto, os passos teóricos apresentados possibilitaram o estabelecimento de algumas categorias *a priori* (I a VII), oriundas dos estudos do imaginário sobre o comunismo no Brasil. Estabeleceram-se, assim, sete categorias do imaginário sobre o comunismo observadas historicamente no país. No entanto, os processos de unitarização e reordenamento fazem emergir duas novas categorias cruciais para compor o fenômeno analisado: o comunista corrupto e responsável pelo fracasso

administrativo. Em consonância com o percurso teórico-metodológico descrito até aqui, elas encontram-se organizadas em nove temas gerais:

TABELA 1
Categorias aglutinadoras do imaginário sobre o comunismo nas páginas do jornal *O Estado do Maranhão*

N°	**Categorias a priori e emergentes**
I	Uma patologia social
II	O ateísmo fantasiado ou o falso religioso
III	O discurso demagógico ou o herói que decepciona
IV	A violência como *modus operandi* verbal e de ação
V	O anti-maranhense, os infiltrados e a ameaça ao estado
VI	A realidade escondida
VII	Contra à moral e os bons costumes
VIII	A corrupção que ameaça
IX	Não funciona no capitalismo: a farsa da mudança comunista

A tabela acima, surgida da leitura, unitarização e categorização dos temas emergentes no jornal, demonstra que o reaparecimento do imaginário político em torno do comunismo reativou temas que estiveram presentes na opinião pública brasileira em momentos de intensa efervescência político-social, como também trazem ingredientes imaginais novos ao debate público. Não apenas surgem duas novas categorias, como também integram-se novas formas de comunicar antigas expressões desse imaginário.

> Um ponto em relação ao qual toda repetição faz diferença: todo imaginário é diferença na repetição e repetição na diferença. (...) é uma narrativa que se repete como diferença. Jamais é o mesmo. Reinventa-se ao repetir-se. Repete-se ao renovar-se. Não se pode atualizar o imaginário sem gerar, ao mesmo tempo, essa sensação de eco e de novidade. Aquilo que ecoa soa como uma nova mensagem. (SILVA, 2017b, p. 86-87)

Foi isto que a análise do noticiário trouxe à tona, numa observação continuada de suas páginas. O ressurgimento de temas ligados ao imaginário sobre o comunismo no Brasil e a aparição de novidades a ele ligados reforçam a dimensão

imaginária deste tema ao longo do período analisado. Essas constatações gerais compõem o quadro diante do qual se desenha o argumento da investigação em torno do imaginário sobre o comunismo naquelas eleições. O periódico dedica-se ao longo dos quatro meses analisados, cruciais para o agendamento sobre os principais agentes políticos no pleito, à busca de descrever o perigo que a entrega do poder ao candidato comunista maranhense poderia representar. Seguindo o caminho da Análise Textual Discursiva, passamos à paráfrase e crítica das camadas de superfaturamento simbólico encontradas, sob a ótica dos referenciais teóricos, históricos e sociológicos acima discutidos.

Em primeiro lugar, é possível identificar na caracterização do comunista pelo periódico tanto a crítica pessoal quanto críticas à ideologia que lhe subsidiaria a ação política e de seu grupo político. Os processos de categorização e reunião dos argumentos centrais em textos aglutinadores dos principais temas emergentes demonstram que as ideias de **perigo** e de **engano** permeiam a argumentação geral do discurso do jornal.

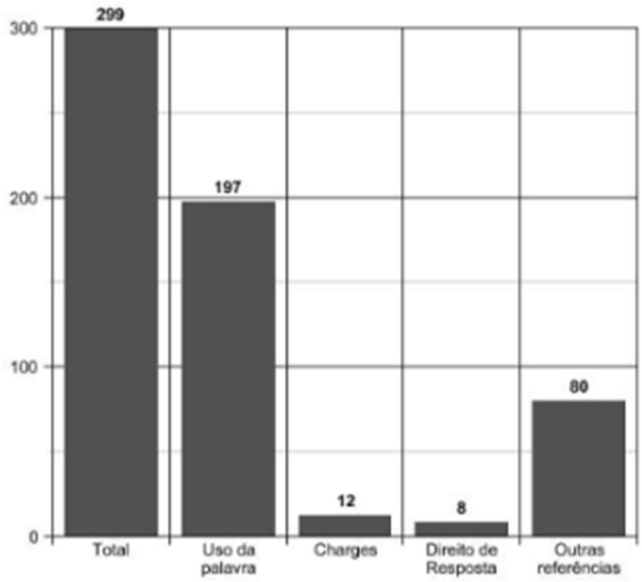
Neles, o comunista representaria um perigo ao Maranhão, às instituições e aos valores morais que resguardam a sociedade. Suas críticas ao governo de Roseana Sarney foram categorizadas como negação da verdade com o intuito de enganar o eleitor. Suas versões sobre atos de violência urbana foram consideradas atos políticos, orquestrados por agentes partidarizados e ideologicamente guiados, com interesses pessoais acima da tranquilidade da comunidade.

A recusa do candidato em tratar dos temas da vida particular e familiar como pauta pública foi transformada em recusa em prestar explicações sobre temas supostamente relevantes, indicando à pouca valorização da instituição “família”. Este argumento está diretamente ligado à expressão do imaginário sobre o comunismo em outros momentos históricos, como foi visto, em que as instituições familiares estariam em risco caso houvesse o triunfo desta ideologia.

Suas críticas ao grupo Sarney no comando do Executivo, ao governo do Estado e seu programa de governo foram indicados como parte de uma construção de discurso demagógico, preparado para enganar os eleitores em torno de pautas

que não condizem com a realidade. Seja em suas atitudes, seja nos discursos que profere nas mídias e nos eventos políticos, bem como nos esclarecimentos e direitos de resposta que envia aos questionamentos feitos pelo jornal, suas palavras estão sempre postas sob o manto da desconfiança pública. O periódico aposta na intensa carga de negatividade sobre a dimensão ideológica do candidato. Uma das marcas desse fenômeno é a tentativa constante de relacionar candidato, ideologia e afetos negativos reunidos nas estratégias enganadoras que deixariam em perigo o Estado, observadas no gráfico abaixo (FIG 1).

Figura 1 - Quantitativo sobre o noticiário em *O Estado do Maranhão* e o uso do termo "comunismo" como caracterizador do candidato Flávio Dino.



Fonte: A autora (2018).

No processo de unitarização dos textos, vimos que o uso da palavra "comunista" é predominante, para referir-se ao candidato que liderava a oposição ao governo de Roseana Sarney, ao fim de seu quarto mandato no Poder Executivo. Mas a utilização da palavra isoladamente não basta para dar conta de outras expressões do imaginário sobre o comunismo que tornam-se recorrentes.

As charges são demonstrações dessa impossibilidade de recortar o objeto apenas nos textos em que as palavras "comunismo" ou "comunista" estejam

presentes. Por meio da caracterização gráfica, elementos importantes saltam aos olhos, como é o caso da charge abaixo (FIG. 2), em que o jornal faz menção ao mito do “comunista que colocam crianças em perigo”. Posteriormente, o próprio jornal faz menção a este imaginário recorrente em nota de esclarecimento, quando protesta contra o Direito de Resposta alcançado na Justiça Eleitoral pela coligação de Dino.

Figura 2 - Charge do jornal *O Estado do Maranhão*, página 4

Fonte: Jornal *O Estado do Maranhão* (2014)

Outras charges expressam graficamente as referências ao imaginário sobre o comunismo ao longo da história. A foice e o martelo estão presentes na maioria delas, sempre carregados de negatividade e significando a volta a um passado pesado, ogro, repressor. Essa volta ao passado é retratada como um perigo ora aos trabalhadores, ora às crianças e ora à administração pública, que entraria em caos com o fracasso representado pelos inexperientes representantes da mudança, como é possível observar na charge a seguir (FIG. 3).

Figura 3 - Charge do jornal *O Estado do Maranhão*, página 4

Fonte: Jornal *O Estado do Maranhão* (2014)

Na mesma conexão é que, nas duas últimas semanas do processo eleitoral (da edição de 22 de setembro a dia 05 de outubro, dia das eleições), o pretenso perigo se materializa nas relações feitas entre os problemas da Segurança Pública do Estado e o comunista. Nas páginas do periódico, os crimes violentos que acontecem nas ruas da capital, embalados pela crise no sistema penitenciário que se alastra desde o mês de janeiro, estariam sendo orquestrados pelos perigosos comunistas.

As representações de perigo apontadas pelo jornal, de estar-se diante de um agente que sempre carrega uma face a esconder do conhecimento público, que se esquiva de dar respostas aos questionamentos da imprensa e sobre quem sempre paira o manto da desconfiança tem como desenrolar narrativo a revelação final de que ele estaria ligado a crimes de assalto a banco e formação de quadrilha.

O surgimento do vídeo apócrifo com uma denúncia feita por um presidiário, levada às páginas dos jornais como mais uma dúvida relacionada ao discurso demagógico do comunista e sua constante postura violenta, figura como o desenlace e comprovação das várias suspeitas que rechearam as páginas do jornal até então. E, mesmo com a descoberta posterior de que o depoimento do vídeo fora forjado[4] para prejudicar o candidato, o estabelecimento de relação entre violência e interesses ocultos dos comunistas permanece até o último dia, o domingo da eleição, com o artigo de capa assinado por José Sarney:

> E as maldades que fazem? Será que essa intranquilidade e esse medo que os bandidos provocam às vésperas das eleições, queimando ônibus, espalhando o terror, são gratuitos? O que há por trás disso? E as greves para provocar revolta? Pense, descubra a mentira e não odeie sua terra por causa desses homens que são piores que os bandidos, porque mandam cometer essas atrocidades pensando que o medo ganha votos (SARNEY, José. 5 out. 2014, jornal *O Estado do Maranhão*).

A construção da imagem do comunista em constante diálogo com o imaginário anteriormente constituído busca integrar a carga de negatividade historicamente construída ao candidato do PCdoB. As duas categorias emergentes no processo de identificação de novos sentidos atualizam a caracterização com o acréscimo de afetos negativos à descrição do candidato, demonstrando que as experiências comunistas que podem ter representado esperança em outro momento, hoje não passam de frustrações com a corrupção e com o fracasso administrativo.

Em um primeiro olhar, é possível afirmar que trata-se de mais uma estratégia político-eleitoral de crítica a um candidato ao qual um meio de comunicação e um grupo político se opõem. No entanto, o que o cruzamento entre a pesquisa das raízes históricas e sociais apresenta como novidade é que o candidato comunista é retratado com adjetivos e símbolos singulares, repetições de um imaginário corrente no século XX no Brasil e gestou, como visto no trabalho de Larangeira, um ambiente

[4] Uma intensa disputa judicial e policialesca descobriu, na última semana de setembro, que o depoimento fora forjado por agentes penitenciários que prometeram ao apenado relaxamento de pena e regalias em troca da gravação do vídeo contendo depoimento em que incriminasse o candidato do PCdoB de estar ligado a crimes de assalto a banco. Para agregar veracidade ao depoimento, o detento falou sobre um assalto a banco que realmente ocorrera meses antes, mas no qual não foi comprovada sua participação. Os agentes penitenciários envolvidos no caso foram afastados e processados após investigações da Polícia Federal para esclarecer as circunstâncias da gravação.

favorável à eclosão de um golpe militar sob o argumento de defesa contra os perigos representados pelos comunistas. E, como visto no trabalho de Silva sobre a abolição da escravatura, o comunista também já aparecia como perigo ao desenvolvimento nacional.

Por isso é que, numa visão mais aprofundada, é possível enxergar além. É possível dar a ver as camadas de superfaturamento simbólico que envolveram a disputa eleitoral e a caracterização de um candidato filiado ao PCdoB. A articulação dos discursos sobre o candidato comunista, sua caracterização, os temas recorrentes, as adjetivações adotadas e os enredos entrelaçados a seu entorno mostram que houve, na imprensa e nas estratégias da propaganda partidária contrária ao PCdoB, uma agregação de sentidos negativizantes, como a articulação dos metatextos foi capaz de explicitar. E, para isto, o processo de mescla de textos publicados em datas diferentes dá a noção da intensidade com que as narrativas foram entrelaçadas com o passar do tempo.

O candidato Flávio Dino não foi retratado apenas como um oponente eleitoral do PMDB, mas adotou-se em seu entorno uma série de categorias agregadoras de camadas simbólicas que se estabeleceram na história brasileira e latino-americana. Vê-se, desta maneira, a busca da reconstituição das pulsões objetivas (DURAND, 2002) de um período histórico datado no século XX, em que o imaginário negativizante sobre o comunismo foi bastante determinante nas decisões políticas e nas mobilizações sociais ocorridas nas décadas de 1930 e 1960. No entanto, pelo resultado das urnas, é possível refletir que sem as pulsões subjetivas necessárias, isto é, sem relação com os fatos cotidianos, para a mobilização de afetos em torno de um imaginário geraram apenas repetição, sem reforço de sentido.

No movimento de diferença e repetição, encontramos também novas caracterizações negativizantes sobre o candidato comunista, sempre fazendo uso das palavras "comunista", "comunismo" ou "filiado ao PCdoB" como importante recurso de referência. Aliadas às imagens e ideias buscadas no imaginário histórico, as ideias de corrupção e má gestão ganham tons de perigo e desconfiança perenes. Nessa visão, se o comunista não tem caráter confiável, possui interesses e aliados

ocultos e não respeita os valores tradicionais, ele também representa um perigo à nação quando supostamente é apto a utilizar-se do poder público em benefício próprio e trazendo constantemente problemas à administração pública.

O fracasso administrativo que o comunista do Nordeste brasileiro representa anda de mãos dadas com o colapso da União Soviética, a queda do muro de Berlim, e as notícias nada positivas vindas recentemente da Venezuela pós-Hugo Chavez. Os três casos são emblemáticos para a construção da narrativa em que os interesses comunistas estão sempre ligados à decepção social frente ao fracasso administrativo dos heróis com discurso demagógico. Não por acaso, eles permearam notas e artigos assinados pelo ex-presidente e fundador do jornal, José Sarney. Estão em consonância com as categorias do fracasso administrativo e do herói que futuramente decepciona seus seguidores.

5. Considerações finais

Sempre calcados no vivido, os imaginários políticos precisam estar em consonância com os valores e os afetos que mobilizam a sociedade em um dado momento para que façam sentido, gerando agregação e mobilização entre os diferentes grupos. Em consonância com a ideia de *transfiguração do ser político* identificada pelos estudos que integram o imaginário e a esfera política do mundo contemporâneo, o cotidiano do homem comum e os afetos relacionados aos eventos vividos substituem as narrativas racionalizantes sobre as ideologias e o mundo administrativo.

Esta perspectiva nos ajuda a compreender de que modo o discurso do jornal junto às camadas de superfaturamento simbólico adicionadas à candidatura comunista buscaram reativar e reelaborar ideias, valores e sentimentos observados em outros momentos da história brasileira, que culminaram em grande efervescência sócio-política e gestando dois golpes de Estado. Camadas sucessivas de elementos fantásticos foram adicionadas aos fatos banais, em busca de dinamizar afetos a partir da cobertura noticiosa e as opiniões expressas naquele periódico.

Assim é que, ao longo deste trabalho, identificamos nove camadas de sentido acrescidas pelo jornal *O Estado do Maranhão* à candidatura de um comunista ao Governo do Estado, aqui consideradas camadas de elementos coerentes a um imaginário social e historicamente constituído sobre uma determinada ideologia política.

Diante da importância sócio-política deste jornal, sendo relevante meio de comunicação a pautar o universo comunicacional e político daquele ente federativo, revela-se uma estratégia de reiteração de elementos já vistos e tentativa de fabricação de aspectos imaginários novos em torno da ideologia comunista, tendo como gancho uma candidatura cuja filiação era o ponto principal de referenciamento pelo periódico, além de ser também líder de uma aliança de oposição aos acionistas daquela empresa de comunicação. É possível dar a ver, diante do cenário descrito, que aquele periódico buscou integrar as camadas negativizantes do imaginário sobre o comunismo aos afetos dos (e)leitores, desmotivando-os a apostar em tal candidatura.

Em que pesem a repetição de temas já vistos e as novidades agregadas com a integração de novos sentidos negativizantes ao referenciamento do comunista nas páginas do jornal, o candidato criticado obteve vitória nas urnas, com 63,5% dos votos válidos. Este fator é chave compreensiva importante para perceber a dimensão cíclica dos imaginários políticos, visto que ideias momentaneamente pregnantes podem deixar de sê-lo com o passar do tempo, com as mudanças nas preocupações cotidianas da sociedade e a desmobilização de afetos outrora muito influentes relacionado a determinado agrupamento político.

A observação deste momento histórico ocorrido no Maranhão e as expressões do noticiário em um dos mais importantes veículos de comunicação mostra que a busca pela reativação dos perigos da "iminência do perigo vermelho" não foi capaz de agregar grandes porções de sentimento negativo em torno do candidato oposicionista, que saiu vitorioso das urnas. Vimos anteriormente que, para gerar mobilização, a circulação de imaginários políticos através das tecnologias contemporâneas precisam estar em consonância com o vivido, pouco importando a

reiteração no agendamento midiático, se não causam estranheza no dia-a-dia dos eleitores.

Por fim, é preciso salientar que, mesmo que neste caso o resgate do de ingredientes imaginais da história brasileira em torno do imaginário político sobre o comunismo tenha tido relevância inversamente proporcional a seu agendamento no impresso, isto não o invalida como motor de sentimentos peremptoriamente. Não se trata de uma decretação de morte do poder de agregação do imaginário negativo sobre o comunismo. Afinal, os trajetos do imaginário e da força das ideias se dão em ciclos. O que este artigo traz à tona é apenas o retrato de um momento do ciclo deste imaginário em um estado do Nordeste brasileiro em 2014.

E entender como acontecem o surgimento, a consolidação e o esgotamento de um ciclo de determinado imaginário político é também abrir as portas para compreender que os sentimentos, valores e afetos momentaneamente pouco pregnantes podem, como uma onda, retornar com a força da ressaca que se prepara em meio a aparentes calmarias.

Referências

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. - São Paulo: Contraponto, 2010.

COUTO, Carlos Agostinho Almeida de Macedo. **Estado, mídia e oligarquia: poder público e meios de comunicação como suporte de um projeto político para o Maranhão**. São Luís, UFMA: 2007.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 3ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **O Imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem.** - Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.

LYOTARD, François. **A condição pós-moderna**. 2ª ed. - Lisboa: Gradiva, 1989.

MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político: A tribalização do mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____. **Apocalipse.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____. **O conhecimento comum**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade, in **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, p. 74-81. N. 15. Porto Alegre, RS: 2001.

_____. Michel Maffesoli: por uma política da transfiguração, in **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, p. 17-23. N. 10. Porto Alegre: 1999.

_____. **O tempo retorna: Formas elementares da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

MARIANI, Bethania. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922/1989)**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e educação**, Bauru, v. 9, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2007.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2015a.

_____. **O método 4: as ideias: habitat, vida, costumes, organização.** 6ª ed. - Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA, Juremir Machado da. **A hipótese do excedente de significação.** Porto Alegre: Sulina, 2017a.

_____. **As tecnologias do Imaginário.** 3ª ed. – Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. **O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES.** 3ª ed. – Porto Alegre: Sulina, 2010.

_____. **Raízes do Conservadorismo Brasileiro: A abolição na imprensa e no imaginário social.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2017b.

SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. Os governos Roseana Sarney e Flávio Dino nas manchetes de O Estado do Maranhão. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, 2018.